

“Ambiente e Sociedade”, criado pelo Nepam/IFCH, vai privilegiar visão crítica e humanização das pesquisas

Curso de doutorado aposta no diálogo interdisciplinar

ADRIANA MENEZES
Especial para o JU

Uma questão mundial e interdisciplinar. Essa é a concepção básica do curso de doutorado “Ambiente e Sociedade”, que acaba de ser criado na Unicamp pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais (Nepam) e pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), de acordo com a definição da coordenadora do programa e professora da Unicamp Leila Costa Ferreira. O foco está na humanização das pesquisas e na visão crítica do atual processo de conhecimento na área. “Tudo o que está relacionado a ambiente e sociedade tem dimensão mundial e engloba o problema da pobreza, da urbanização e todo seu processo caótico e predatório prejudicial à natureza, além de questões como a biodiversidade e a sustentabilidade”, explica Leila. Mas, segundo ela, o maior desafio e também uma das principais particularidades do novo doutorado é a proposta do diálogo interdisciplinar com embasamento teórico-metodológico. Nesse aspecto, a iniciativa é inédita no Brasil, onde existem outros cinco doutorados na área.

Nos últimos seis anos, a área interdisciplinar é a que mais cresce no meio acadêmico, segundo Marcel Bursztyn, professor da Universidade de Brasília (UnB) e ex-presidente da Capes (na função até fevereiro de 2004). Dentro da interdisciplinaridade, o estudo do meio ambiente, em particular, cresce duas vezes mais que as outras áreas (24% e 12%, respectivamente). No entanto, segundo ele, as avaliações da Capes sobre a maioria dos cursos têm ficado abaixo da média 4, ao mesmo tempo que o método de avaliação tem sido motivo de críticas, por não ser feita por pessoas da área. No meio de toda esta polêmica interdisciplinar, surge o curso do

Nepam/IFCH. “É uma iniciativa diferenciada porque não está apenas pintando de verde um curso existente. Não se trata de uma ambientalização de cursos que ganham novos nomes, como Sociologia Ambiental”, diz Bursztyn.

Na opinião do professor, muita gente tem percebido que suas ferramentas não estão resolvendo suas inquietações e necessidades, por isso buscam a interdisciplinaridade. “O Nepam está vinculado a uma das universidades de maior prestígio do Brasil e, por sua história, seria natural que chegasse ao doutorado”, conclui.

O presidente da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade (Anppas), Pedro Jacobi, acredita que o doutorado da Unicamp é um desafio por propor geração de conhecimento a partir de uma “boa definição conceitual e metodológica”. “Será uma busca de respostas pela inter-relação de áreas de conhecimentos. Pode haver alguma dificuldade de orientação ou a necessidade de buscar outras áreas de conhecimento, mas é preciso avançar”, conclui o professor da Universidade de São Paulo (USP) e orientador de doutorado ambiental da mesma universidade.

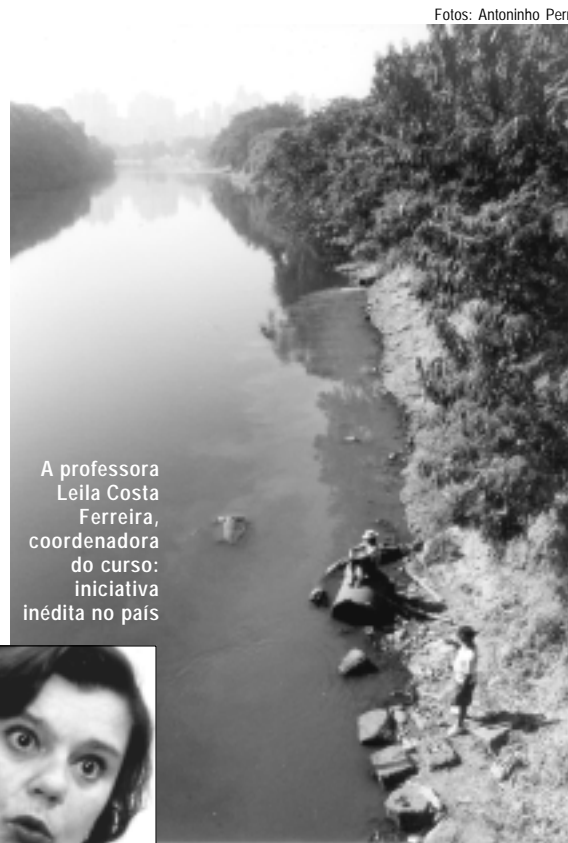
Na opinião de Jacobi, um biólogo, por exemplo, precisa adquirir elementos do social. “Essa é uma mudança que está ocorrendo gradualmente. O diálogo interdisciplinar às vezes é sofrido e lento, mas há real possibilidade de conhecimento científico”. Jacobi é favorável à direção de teses para temas que requerem soluções. “O tema ambiente e sociedade é de extremo interesse social. O corpo docente deve estar afinado com a realidade do país”, ainda que uma tese não dê respostas prontas. “Os estudos fazem reflexões e análises do tema, a partir das quais pode surgir uma resposta.”

Para Daniel Hogan, pró-reitor de Pós-Graduação da Unicamp, não existe apenas um caminho para se estudar meio ambiente. “Não estamos imaginando for-

mar uma nova ciência”, completa o sociólogo e demógrafo que faz parte do corpo docente do curso de Doutorado. A idéia é trabalhar na interface ecologia e sociedade. “Vamos formar sociólogos e ecólogos que conseguem não só dialogar, mas incorporar conceitos e metodologias das outras ciências”, explica Hogan. Segundo ele, o modelo proposto não é juntar químicos, engenheiros, advogados e ecólogos, para depois dividir funções e finalmente juntar resultados num trabalho separado por capítulos. “Pretendemos fazer com que as pessoas incorporem conceitos. Fazer isso numa universidade do porte da Unicamp é um desafio muito grande”, conclui. “Não é um curso guarda-chuva, onde cabe qualquer tema ambiental”.

Hogan lembra que o embrião do Nepam surgiu por iniciativa de um grupo de ecologia humana dentro da Faculdade de Medicina. Em 1982, a idéia foi formalizada, cinco anos depois, em 1987, ganhou o formato de núcleo. A proposta inicial de ecologia humana passou a ser muito limitada, em termos teóricos, o que resultou na pluralidade atual do Nepam. Há mais de 20 anos, portanto, o Nepam está comprometido com a interdisciplinaridade. Segundo o pró-reitor, o doutorado está sendo discutido há mais de dez anos. Daqui a quatro anos ele espera poder ver a primeira leva de doutores do Nepam/IFCH. “A qualidade dessa produção é o que vai indicar se estamos fazendo o que pretendemos”.

Uma revisão crítica do próprio processo de conhecimento da área ambiental é, enfim, a proposta do curso. O objetivo é inovar na solução dos problemas através da interface sociedade e ambiente. “O doutorado se propõe a buscar novos parâmetros para o entendimento destes problemas, muitos deles também novos”, diz a coordenadora,



Fotos: Antoninho Perri

A professora Leila Costa Ferreira, coordenadora do curso: iniciativa inédita no país



Leila Costa Ferreira. As aulas terão início em agosto para uma turma de 15 alunos com formações diversas, entre biólogos, sociólogos, ecólogos, geógrafos e profissionais da saúde.

O corpo docente permanente é formado por Alpina Begossi, Carlos A. Joly, Carlos Rodrigues Brandão, Daniel J. Hogan, Keith S. Brown, Laymert Garcia dos Santos, Leila da Costa Ferreira, Lúcia da Costa Ferreira, Sônia Regina Cal Seixas Barbosa e Thomas M. Lewinsohn. O corpo docente colaborador tem participação de Ademar Romeiro, Alvaro Crosta, Bernardino R. de Figueiredo, Ennio Peres da Silva, Gilberto de M. Jannuzzi, Hildebrando Herrman, Luís A.B. Cortez, Rachel Negrão Cavalcanti, Sônia Bergamasco e Wilson F. Jardim. Roberto Guimarães (Nações Unidas/Cepal) será professor visitante colaborador. Além de IFCH e Nepam, outros institutos também participam da iniciativa: Instituto de Biologia, IG, IC, Sistema de Energia (Direito Ambiental, Feagri, Química Ambiental).

As inscrições estão abertas até dia 4 de junho e as aulas da primeira turma terão início em agosto. Informações pelos telefones (19) 3788-7690 (Nepam) ou 3788-1612 (IFCH). E-mails: doutorado@nepam.unicamp.br, nepam@nepam.unicamp.br.

Fórum Permanente debate alimentos funcionais

Foto: Neldo Cantanti

ANTONIO ROBERTO FAVA
fava@reitoria.unicamp.br

Os alimentos funcionais, produtos alimentícios com propriedades nutricionais à saúde do ser humano, é o tema central dos debates do próximo Fórum Permanente do Agronegócio, dia 27 (quinta-feira), no auditório da Biblioteca Central da Unicamp, a partir das 9 horas da manhã. Organizado pela Faculdade de Engenharia de Alimentos (FEA) e Faculdade de Ciências Médicas (FCM), o evento é o 8º de uma série de seminários que vêm sendo realizados na última quinta-feira de cada mês. Com a participação dos professores José Tadeu Jorge, vice-reitor da Universidade, e Carlos Anjos, diretor da Faculdade de Engenharia de Alimentos (FEA), Luiz

Cortez, coordenador da Cori, e Antonio de Azevedo Barros, da FCM, o próximo fórum vai debater, entre outros assuntos, as principais fontes de alimentos e consumo de carotenóides no Brasil, assim como novos conceitos do que vêm a ser alimentos funcionais.

O programa do Fórum foi preparado de maneira a proporcionar aos participantes discussões sobre assuntos relacionados aos principais conceitos de alimentos funcionais abordando aspectos da medicina e da saúde, da engenharia de alimentos e da nutrição em suas diferentes fases, como colheita, processamento, conservação, distribuição dos alimentos, composição e balanço calórico e funcional.

Nesta entrevista ao Jornal da Unicamp, o professor Carlos Anjos, diretor da FEA, explica os mais importantes focos de discussão e debate do evento.

Jornal da Unicamp – Qual o principal propósito do Fórum e o que deve apresentar de novo em termos de alimentos funcionais?

Carlos Anjos – O Fórum se propõe a discutir as oportunidades atuais e o potencial dos produtos da agricultura brasileira que, de certa maneira, possuem propriedades nutricionais e os benefícios à saúde humana relacionados ao consumo de alimentos e às ações do Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional do Estado de São Paulo no combate à fome e à desnutrição infantil da população. Historicamente, os alimentos, assim como os medicamentos, foram diferenciados por suas relações com a manutenção da saúde, o tratamento e a cura de doenças. Verifica-se que a legislação de muitos países foi estabelecida definindo os alimentos como produtos que têm por finalidade nutrir. Os medicamentos, por sua vez, teriam a função de curar, tratar de doenças e amenizar seus sintomas. Todavia, há muito tempo se reconhece a relação entre dieta, a manutenção da saúde e a prevenção de doenças. A falta de nutrientes essenciais – absorvidas

por meio da alimentação – pode causar problemas de saúde.

Jornal da Unicamp – O que são basicamente alimentos funcionais?

Carlos Anjos – Verifica-se que, com a atenção que passou a ser dada à presença de substâncias e suas funções na saúde das pessoas, surgiu o termo “funcional”. Dessa forma, “alimento funcional” passou a ser utilizado para fazer referência aos alimentos ou seus componentes que possuem funções na saúde do indivíduo e informam na sua rotulagem e divulgação. Na maioria dos países onde a legislação aceitou a inovação de mercado, não se criou uma nova categoria de alimentos, mas apenas uma nova forma de posicionamento dos alimentos no mercado. Para transmitir essas descobertas tais produtos apresentam, em sua rotulagem ou comunicação, a descrição de suas funções na saúde. Essa descrição deve sempre estar baseada nas evidências científicas sobre produtos e seus componentes na saúde humana.

Jornal da Unicamp – Como estão, hoje no Brasil, as pesquisas voltadas aos alimentos funcionais?

Carlos Anjos – Com o advento de estudos, pesquisas e observações, tornou-se óbvia a relação da dieta com o estado de saúde e redução do risco de certas doenças. Os resultados dessas pesquisas indicam, para substâncias presentes em alimentos, algumas com funções já conhecidas no metabolismo, como vitaminas e minerais; outras, cujas funções eram até então desconhecidas, como os antioxidantes, fibras alimentares e certos ácidos graxos, entre outros. Mesmo para os nutrientes conhecidos, foram sendo evidenciados novos papéis na saúde, além daqueles clássicos citados na literatura sobre alimentos.

Jornal da Unicamp – Há algum projeto com vistas a reduzir a fome e a desnutrição infantil no Estado de São Paulo?

Carlos Anjos – Sim, o Fórum pretende apresentar aos participantes as ações e os programas do Conselho Estadual de Segurança Alimentar (Consea-SP) no que se refere à redução da fome e da desnutrição infantil no Estado, com base no melhor aproveitamento de alimentos provenientes da agricultura familiar e culturas regionais, por meio das diversas organizações governamentais e não-governamentais.



O professor Carlos Anjos: “Tornou-se óbvia a relação da dieta com o estado de saúde”

Novos conceitos vão ser discutidos